



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS E ENSINO DE GEOGRAFIA: TRABALHO DOCENTE E OS DESAFIOS PÓS-PANDEMIA

Maristela Rocha Lima

Professora da Educação Básica

stellarocha.geo@gmail.com

Resumo

Falar em recomposição de aprendizagens é uma realidade que faz parte do processo de ensino-aprendizagem há algum tempo, sendo por vez conhecido com outra nomenclatura: reforço escolar. Mas o fato é que, com o pós-pandemia esta prática tornou-se uma necessidade emergente frente as constatações no déficit de aprendizagens dos estudantes, o qual foi se perpetuando ao longo do tempo e sendo agravados no contexto da pandemia decorrente das desigualdades de acesso aos processos de construção de conhecimentos vivenciados pelos estudantes, principalmente das escolas públicas brasileiras. Quando se fala em recomposição de aprendizagens, a meta é assegurar a construção de conhecimentos dos estudantes para que estes desenvolvam as competências e habilidades de acordo com o ano escolar em curso. É uma prática comumente associada aos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, porém é sabido que é responsabilidade de todos os componentes curriculares potencializarem a construção de conhecimentos que asseguram a formação por completo dos estudantes. No que concerne o ensino de Geografia faz-se necessário destacar a importância desta ciência para a formação crítica e cidadã do ser humano por potencializa leituras de mundo e realidades, estabelecendo relações entre as escalas local e global, desenvolver habilidades referentes a criticidade e diálogos com e no espaço vivido. Por ser uma Ciência Humana, a Geografia precisa assegurar conhecimentos que potencializam, aos estudantes, análises críticas dos fenômenos dinamizadores da sociedade e prática da cidadania, da vida coletiva e pública (Cavalcanti, 2014). No contexto atual é perceptível um movimento de desinteresse dos estudantes pela educação e processos formativos construídos no espaço escolar. Não é necessário realizar grandes pesquisas para se constatar a falta de interesse dos estudantes



pela escola e os conhecimentos por ela oferecidos. Estudos revelam que é urgente e necessário um processo de metamorfose, pois, [...] “a escola revela, sobretudo, uma grande incapacidade para pensar o futuro, um futuro que já faz parte da vida das nossas crianças” (Nóvoa, 2019, p. 3). O modelo escolar que persiste na sociedade não atende aos anseios e necessidade educacionais dos estudantes que vivem experiências e têm acesso a conhecimentos dinâmicos para além do espaço escolar. Na tentativa de corrigir esta lacuna existente na educação brasileira, o Ministério da Educação juntamente com as Secretarias dos Estados e Municípios estão buscando estratégias que potencializam as aprendizagens dos estudantes, mas que reverberam também no trabalho do professor. Em 2024 foi lançado pelo Governo Federal o Programa Escola das Adolescências, estratégia de apoio técnico e financeiro que visa fomentar a ampliação da qualidade social da oferta educativa dos anos finais do ensino fundamental para os estudantes brasileiros, priorizando eixos estratégicos que potencializam às redes e às escolas em face das singularidades dos seus principais sujeitos: os pré-adolescentes e os adolescentes (MEC, 2024). Associado a este programa foi criada a Plataforma de Acompanhamento das Aprendizagens, ferramenta digital voltadas para atender os estudantes dos anos finais da Educação Básica, na qual estão disponíveis recursos e apoio pedagógico para as escolas. Esta plataforma exige atenção da equipe gestora e dos professores no processo de acompanhamento e da liberação das atividades propostas por etapas, lançamento dos resultados no sistema, monitoramento do desempenho dos estudantes, seleção e ou reaplicação orientada das avaliações e atividades outras. Enfim, são ações que a coordenação pedagógica e professores precisam estar acompanhando, o que gera uma sobrecarga de atividades para os professores envolvidos no processo (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza). Vinculado a esta plataforma são desenvolvidos os Cadernos de Inovação Curricular (CICs): Clube de Letramento Literário e de Corporeidade, Clube de Matemática e Letramento Científico e o Clube de Letramento de Humanidades e Cidadania, este último de responsabilidade dos componentes de Geografia e História. Frente aos contextos apresentados intenciono, por meio desta escrita, promover reflexões sobre a educação na perspectiva do processo de recomposição de aprendizagens no âmbito do ensino de Geografia, tendo em vista as propostas do



Programa Escolas da Adolescências articulado as experiências vividas no contexto de escolas rurais do Território de Identidade do Sisal, sertão baiano. É uma proposta que objetiva tecer considerações sobre o ensino de Geografia no âmbito do processo de recomposição de aprendizagens com reverberações também para o trabalho docente, uma vez que as atuais propostas e exigências pedagógicas recaem sobre a atuação e responsabilidade profissional do professor, sendo este, muitas vezes, culpabilizado pelo fracasso escolar dos estudantes e da educação brasileira. As proposições metodológicas baseiam-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, estando em consonância com as narrativas (auto)biográficas por potencializar estudos e reflexões que dialogam com as narrativas e experiências pessoais, enquanto professora que atua na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Geografia; Trabalho docente.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo de. **A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales, nº 494(08), 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970/18407> Acesso em 14/08/2025.

MEC. **Escola das Adolescências**. Ministério da Educação. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec-divulga-mapa-das-mais-de-7-mil-formaturas-antecipadas-de-cursos-da-saude/pt-br/escola-das-adolescencias>. Acesso em 27.07.2025.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 14/08/2025